

Ana Luísa Sousa

6º ano

O Gato da Janela

Na janela em frente ao meu quarto, vejo um gato. É um gato cinzento com suaves manchas, que, de início, me assustou, pois, como tem uma cor escura, parece uma sombra bastante sinistra, mas, depois, percebi que era o Mel, o gato da minha vizinha. Na verdade, não tenho a certeza de nada, pois não são vizinhos muito sociáveis, mas, pelo que sei, todos lhe chamam “Gato da Janela”, porque não sabem o seu nome; eu sei, porque uma vez encontrei-o na rua com uma coleira a dizer “Mel”.

Ouvi dizer que esse gato tem uma curiosidade muito grande, mas acho que há algo mais, porque, todos os dias, à mesma hora, o gato vai para a mesma janela olhar sempre na mesma direção. Que estranho!

Era só mais um dia em que, mais uma vez, lá se encontrava o gato, à mesma hora. Desta vez não aguentei e fui logo bater à porta da vizinha para matar a minha curiosidade. Quando saí de lá, percebi que a vizinha não era má (como toda a gente pensava por não falar com ninguém), pelo contrário, até era bastante querida e engraçada, mas o que a deixava incomunicável era a sua extrema timidez. Ela explicou-me tudo, até o que achava que só o gato sabia e podia responder!

Afinal naquela casa não se passava nada de sinistro. Descobri que o gato fica à janela à espera, ansiosamente, que a dona regresse do mercado onde trabalha. Soube também que, enquanto a sua dona não chega, ele fica pensativo, pois vê sempre o Sr. Marco a discutir com a Sra. Filipa. Realmente, eles discutem, todos os dias, tão alto que o prédio todo consegue ouvir. É engraçado pensar que, para o gato, é como se fosse uma novela assistida ao vivo!

Parece que entendemos tudo ao contrário, mas achamos que o nosso pensamento está correto. Na verdade, é importante refletirmos sobre a falta de comunicação entre as pessoas que estão próximas.